EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E INCULTURAÇÃO DO EVANGELHO

Edvaldo Monteiro da Silva[*]

Resumo

A presente pesquisa de caráter bibliográfico, pretende estudar a evangelização da cultura afro brasileira e a inculturação do Evangelho a partir das percepções do Documento de Santo Domingo. Mostrando assim, a relevância da relação entre fé e cultura, sem aniquilar o vigor da fé e a riqueza da cultura que se pretende evangelizar. Podemos afirmar que a ação de Deus, por meio do seu Espírito, dá-se permanentemente no interior de todas as culturas, de maneira específica na cultura afro-brasileira. Com o advento da vinda do Filho de Deus, que assumiu as condições sociais e culturais dos povos, bem como a analogia entre encarnação e a presença cristã no contexto sociocultural e histórico dos povos, suscita a problemática da inculturação (Cf. Hb 4, 14-15). Esta por sua vez deve ser entendida como um processo que vai do Evangelho ao coração de cada povo e comunidade, com mediação da linguagem e dos símbolos compreensíveis e apropriados de acordo com a Igreja.

Palavras-chave: Inculturação. Evangelização afro brasileira. Religião e identidade.

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento deste trabalho pretende-se investigar a inculturação do Evangelho na cultura afro-brasileira tendo como foco delimitador o documento de Santo Domingo, a fim de perceber como a Igreja pela força do Ressuscitado e impulsionada pelo Espírito Santo pode anunciar o Evangelho à cultura afro-brasileira, sem anulá-la e sem perder o vigor do anúncio.

O presente trabalho está dividido em três tópicos: O primeiro, que trata sobre africanidade no Brasil, versa sobre um breve relato da história da

[*] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teologia, Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, edsilva_12@hotmail.com

África destacando sua herança cultural, religiosa e política, bem como a situação dos afro-brasileiros na sociedade brasileira; O segundo, aborda o imperativo da inculturação e busca clarificar os conceitos de aculturação e inculturação, destacando o último; O terceiro, trata da necessidade e importância da inculturação do Evangelho no processo de evangelização da cultura afro-brasileira e elucida os desafios e propostas para uma autêntica evangelização inculturada.

2 AFRICANIDADE NO BRASIL

Todo povo brasileiro traz na alma, e às vezes na alma e no corpo, um pouco do povo negro. Esta influência direta ou vaga e remota do africano, é expressa na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo, na música, na dança popular, no andar, na fala, na culinária, no canto de ninar, ou seja, em tudo que é expressão sincera de vida (FREIRE, 1981, p. 283).

Verifica-se que chegaram mais escravos sudaneses ao nordeste e mais escravos bantos ao Sudeste, redistribuídos no Brasil a partir dos dois portos localizados nestas regiões. A influência banto é a mais antiga e a mais disseminada por todo o Brasil, ao passo que a iorubá é mais forte na região de Salvador que manteve fortes laços com a Costa da Mina até o período final do tráfico negreiro.

Uma vez em terras brasileiras, os africanos e seus descendentes refizeram suas religiões, mantendo-as mais perto das suas matrizes africanas. Já as manifestações culturais de influência banto são o resultado de misturas mais antigas, incorporando elementos das culturas indígena, portuguesa e iorubá (SOUZA, 2008. p. 83-87).

Tendo consciência da importância do seu papel e do seu lugar na sociedade brasileira e conhecendo melhor a história e as sociedades africanas, os afro-brasileiros passaram paulatinamente, a valorizar seus traços distintivos, suas culturas ancestrais, sua aportação à formação da sociedade brasileira, alterando sua posição de uma vontade de se tornar

igual ao branco para uma valorização de suas tradições, estéticas, sensibilidades e aparência. O sentimento de inferioridade, por sua vez, deu lugar ao orgulho de ser negro, que será um dos pilares da construção de um novo lugar do afro-brasileiro no conjunto da sociedade.

3 APORTAÇÕES DA INCULTURAÇÃO

Jesus Cristo é, com efeito, a medida de toda cultura e de toda obra humana. A inculturação do Evangelho é um imperativo do seguimento de Jesus e é necessária para restaurar o rosto desfigurado do mundo, trabalho este que se realiza no projeto de cada povo, fortalecendo sua identidade e libertando-o dos poderes da morte, que gera exclusão, desigualdade, racismo e opressão (CELAM, 1992, p. 13).

Um dado crucial na compreensão e na realização da missão evangelizadora, ou como diz Santo Domingo, a Nova Evangelização, é a articulação sem preconceitos entre fé e cultura, essa é de fundamental importância na missão dentro da própria cultura ou além fronteiras. É necessário conhecer bem cada cultura que se almeja evangelizar, bem como evangelizá-la a partir daquilo que ela é (CELAM, 1992, p. 23-30).

Segundo o Pe. Marcello de Carvalho Azevedo, a aculturação é um conceito proveniente da antropologia cultural que quer dizer processo de transformações que se verificam numa pessoa ou grupo, pelo contato com uma cultura que não é a sua ou pela interação de duas ou mais culturas distintas, podendo ocorrer um desenraizamento cultural ou desaculturação. Já Inculturação é o processo de evangelização pelo qual a vida e a mensagem cristã são assimiladas por uma cultura, de maneira que não somente elas se exprimam com os elementos próprios da cultura em questão, mas se constituam em um princípio de inspiração, a um tempo norma e força de unificação que transforma e recria essa cultura (AZEVEDO, 2001. p. 12). A meta da Evangelização da Cultura Afro-brasileira será sempre a libertação e a salvação integral de cada pessoa ou grupo humano.

Segundo Agenor Brighenti, é possível elencar sete passos para uma evangelização inculturada. Os três primeiros constituem numa evangelização implícita: presença testemunhal ou empatia, relação dialógica ou de simpatia, identificação e reconhecimento dos valores da cultura como sementes do Verbo; os três que seguem são uma evangelização explícita: anúncio amoroso e respeitoso da positividade cristã, mútua evangelização explícita ou reflexão crítica, apropriação ou assimilação sintética; o último é a decorrência dos seis passos antecedentes: surgimento ou crescimento de Igrejas culturalmente novas (BRIGHENTI, 1998. p. 65-67).

4 EVANGELIZAÇÃO AFRO-BRASILEIRA

Para abordar a evangelização afro-brasileira é necessário falar de inculturação e isto significa não abandonar o conteúdo objetivo da fé, nem o papel do Magistério, mas prestar mais atenção à fé do povo cristão, que é o principal sujeito de um autêntico processo de inculturação, da encarnação do Evangelho na realidade social e cultural, assim como na vida cotidiana (ANTONIAZZI, 1995. p. 116).

Sabe-se historicamente que, para os habitantes das Américas e em especial os povos africanos, a história da salvação foi apresentada muito próxima da história do colonizador, ou melhor, evangelização se confundia com colonização. De modo geral a tradição e a história do povo afro-brasileiro e de seus descendentes era considerada irrelevante frente à história da salvação. Assim, aqueles que se diziam os "evangelizadores" lhes impuseram uma assimilação da cultura e, consequentemente, da religião aos modos europeus, salvo raras exceções.

Deve-se dizer, de passagem, que a evangelização de um povo não implica na ruptura com seu passado cultural e religioso. Com isso, para poder evangelizar a cultura afro-brasileira deve-se fazer uma inculturação

da fé de maneira que valorize a cultura de raiz desse povo, como lugar da manifestação e revelação de Deus, bem como no que ela tem de semente do Verbo, sem aniquilá-la e sem perder o vigor da fé cristã (SUESS,1994. p. 19).

Para que a evangelização venha a ter lugar e sentido na realização da missão em diversas culturas, favorecendo assim, uma experiência multicultural, ou seja, viver a mesma fé em culturas diferentes, faz-se necessária a observação dos seguintes elementos: Primeiro é necessário ter consciência da totalidade do ser humano em sua realidade espiritual e material e não apenas de sua alma, pois a evangelização abarca em cheio a dinâmica da liberdade, a promoção da justiça, a articulação entre a fé e as exigências éticas dessa fé, a construção de uma sociedade justa. Sendo assim, pode-se afirmar que a evangelização é um processo que liberta o ser humano em profundidade, que abre uns para os outros e todos para Deus, nosso fim último.

Em segundo lugar, deve-se levar em conta que todo ser humano está ligado, de algum modo, a pelo menos uma cultura porque a verdadeira evangelização necessita articular, de modo amplo e profundo a relação entre fé e cultura, bem como pessoa e sociedade devem estar livres para uma relação sadia com o outro, com o diferente, pois na unidade do gênero humano, a cultura é precisamente o fator diversificador, que gera as alteridades. Desse modo, a missão de evangelizar é um processo educativo, oblativo e dialogal. Em terceiro lugar, precisa levar em conta o componente religioso para uma adequada relação entre fé e cultura, visto que a dimensão religiosa é fundamental para diversas culturas tradicionais. Dessa maneira, a evangelização implica uma relação dialogal entre religiões.

Por fim, é necessário articular a missão evangelizadora com a justiça e a liberdade, se a mesma passa pelo diálogo intercultural e inter-religioso, já não faz sentido um cristianismo monocultural porque o resultado de uma

evangelização inculturada será um cristianismo multicultural (AZEVEDO, p. 24-26).

Podemos elencar como desafios pastorais para uma evangelização inculturada: a sociedade pluricultural e multiétnica, cada qual com suas especificidades, mas que buscam uma unidade a partir da identidade católica, ou seja, a identidade católica pode ser um ponto comum de várias culturas completamente diferentes, sem anular os seus valores culturais, nem tão pouco, os valores da fé cristã; Segundo, perceber as sementes do Verbo já existentes na cultura afro-brasileira de cada povo, pois estas sementes expressam a presença do Deus criador; Terceiro, reconhecer que parte do povo afro-brasileiro é marcado por uma resistência a escravidão por isso deve ensinar-lhes o caminho do Cristo Libertador, a partir das injustiças feitas aos seus ancestrais, bem como, as que eles vivem atualmente tais como preconceito, racismo, exclusão e discriminação (CELAM, 1992, p. 244, 245, 248).

Para a formação da Pastoral Afro-brasileira é preciso seguir os seguintes passos:

> 1.PRELIMINAR: conhecer a realidade; ver quem pode participar; organizar uma coordenação; refletir sobre os objetivos da Pastoral Afro-brasileira; 2. OPERACIONALIZAÇÃO: realizar encontros periódicos; inserir o trabalho no planejamento da comunidade, paróquia ou diocese; organizar um sistema de atendimento permanente às questões relacionadas a essa pastoral; 3. FORMAÇÃO CONTINUADA: acompanhar e promover lideranças; participar de encontros inter paroquiais, regionais ou diocesanos; manter os agentes informados sobre as reflexões e orientações de âmbito nacional e sobre o que acontece no país (CNBB, 1992, p.59).

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que o Continente africano, contrário ao que se pensava, não possui uma unidade racial. Assim, contribui mais ainda para o enriquecimento cultural destes e dos seus descendentes, riqueza esta que deve ser valorizada e incentivada.

Deve-se ter cuidado quando consideramos a influência do Negro sobre a vida íntima do brasileiro, pois na maioria das vezes, salvo raras exceções, é a ação do Escravo, não a do Negro que apreciamos. Sendo assim, é necessário conceber o Negro na sua vida na África, sem as duras marcas e o peso da escravidão, para melhor conhecer e conhecendo, valorizar e valorizando incentivar a sua rica cultura e tradição que tanto contribui para a formação do povo brasileiro. Faz-se necessário trabalhar para que o negro se reconheça como tal e seja protagonista de sua história, buscando o seu lugar na sociedade e na Igreja.

No entanto, foi possível perceber que as tradições afro-brasileiras continuam sendo cultivadas atualmente como forma de afirmação da identidade das comunidades negras e mestiças por meio da cultura popular, da música, da dança, da capoeira, da culinária, da linguagem, da indumentária e da religiosidade africana.

Assim, a inculturação versa sobre a relação da cultura (modo de viver e se expressar) afro-brasileira e o Evangelho (fé), para tanto, o Evangelho não deve identificar-se com nenhuma cultura e inculturar-se em todas, consequentemente neste processo dialético, aquele que evangeliza respeita a alteridade daquele que é evangelizado, preservando a identidade da mensagem e da cultura afro-brasileira.

Todavia, no cerne da experiência histórica de libertação a evangelização inculturada acolhe a diferença étnico-cultural de todos como experiência pascal de Deus na diversidade do Espírito. Nesta, o sentido e o conteúdo da fé só são autenticamente anunciados, se respaldados pela

caridade, pelo amor, pelo testemunho, por uma experiência concreta da fé que se anuncia.

Vê-se que a Pastoral Afro-brasileira almeja uma maior conscientização sobre o valor da negritude e também a superação dos obstáculos que ainda impedem esta parcela significativa da população brasileira de viver dignamente. O trabalho dela, junto às comunidades, deve ser concebido como um processo que tem sua gênese no início da evangelização do Brasil, bem como sua atuação nas diferentes regiões do Brasil mostra o compromisso da Igreja diante da realidade da população negra. Estes valorizam de maneira profunda a sua pertença eclesial, ao mesmo tempo, buscam assumir os compromissos próprios de batizados e vocacionados a vivência cristã.

É preciso que a Igreja resgate o seu caráter encarnatório e busque perceber as sementes do Verbo que está presente na cultura do povo negro, as dioceses promovam a evangelização da cultura afro-brasileira por meio da criação de vicariatos, liberados especialmente para assistir esta parcela do povo de Deus e as paróquias como redes de comunidades eclesiais missionárias devem assumir a tarefa de incluir a Pastoral afro-brasileira na Pastoral de conjunto a ser pensada e desenvolvida.

Portanto, a luz da Encarnação de Jesus é possível perceber que, de tudo que foi aludido acima, a Igreja pela força do Ressuscitado e impulsionada pelo Espírito Santo, pode sim anunciar o Evangelho a cultura afro-brasileira sem anulá-la e sem perder o vigor da fé. Esta se dará por meio de uma evangelização inculturada, na qual os sujeitos são os afro-brasileiros, que receberão, vivenciarão e expressarão sua fé a partir de sua matriz cultural. De fato, não se concebe uma evangelização da cultura afro-brasileira sem inculturação. Que o axé de Olorum suscite cada vez mais no seio da Igreja homens e mulheres, comprometidos e sensíveis a causa do negro que se apresenta como um grito diário a ecoar nos quatro cantos de nosso país.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcello de Carvalho. **Viver a fé cristã nas diferentes culturas**. São Paulo: Loyola, 2001.

ANTONIAZZI, Alberto. **Desafios da missão hoje**. São Paulo: Mundo e missão, 1995. p. 95-116, (Coleção Estudos Missionários).

BRIGHENTI, Agenor. **Por uma evangelização inculturada:** princípios pedagógicos e passos metodológicos. São Paulo: Paulinas, 1998.

CELAM, Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. **Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã.** São Paulo: Paulinas, 1992.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Pastoral Afro-brasileira:** Princípios de orientação. Brasília, CNBB. 2008.

FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**, 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SUESS, Paulo. Evangelização e Inculturação. In: ANJOS, Márcio Fabri dos. (Org.). **Inculturação**: desafios de hoje. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 1994. p. 19-47, (Coleção Igreja do Brasil).